

**A EDIÇÃO INTERPRETATIVA E A LÍNGUA PORTUGUESA
NA MEMÓRIA COLONIAL DO CEARÁ⁶**

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

RESUMO

A crítica textual tem se desenvolvido bem rapidamente, nas últimas décadas, relativamente à edição de textos de diversas naturezas. Será apresentada aqui a contribuição que ela vem trazendo ao desenvolvimento da cultura linguística através da divulgação de manuscritos brasileiros inéditos do período colonial, priorizando a edição facilmente consumível por leitores não especializados e por especialistas em estudos linguísticos, como será demonstrado na edição de *Memória Colonial do Ceará*. Foi apresentada à Kapa Editorial a proposta de uma edição interpretativa da *Memória Colonial do Ceará* (parte dos documentos organizados e microfilmados pelo “Projeto Resgate Barão do Rio Branco”), com a atualização gráfica do texto, paralelamente à reprodução da imagem dos respectivos documentos, pertencentes ao Arquivo Histórico Ultramarino. Aceita a proposta, a editora se responsabiliza pela busca de recursos financeiros, tendo sido montada a equipe com três filólogos, digitadores e um técnico de tratamento das imagens. Em Portugal, duas pessoas com acesso direto aos manuscritos assessoram a revisão nos casos de impossibilidade de leitura a partir dos microfilmes digitalizados. No primeiro tomo de cada volume, é reeditada uma “Introdução Metodológica” (vide Anexo), em que se discriminam os critérios editoriais para orientação dos leitores e consultantes da obra. O projeto resultará em vinte e dois volumes, em que os documentos são apresentados em duas colunas, de modo que em uma é apresentada a reprodução mecânica do manuscrito e, na outra, o texto atualizado graficamente, seguido de notas. Até o momento, estão publicados seis dos vinte e dois volumes (doze tomos), com documentos de 1619 a 1754. A crítica textual vem contribuindo decisivamente com o desenvolvimento dos estudos históricos em geral e, mais especificamente, com a história das ciências e da língua, porque os próprios textos, quando acompanhados dos manuscritos ou em leitura ortodoxa, retratam o estado da língua na época de sua produção.

Palavras-chave: Língua portuguesa. Crítica textual.
Edição interpretativa. Edição fac-similar. Memória Colonial do Ceará.

1. Considerações iniciais ou introdutórias

No Brasil, depois o crescimento da linguística descritiva e geral,

⁶ Uma versão deste artigo foi apresentada no simpósio 11 (A crítica textual e os estudos filológicos da língua portuguesa), do IV Simpósio Mundial da Língua Portuguesa, realizado em Goiânia (GO), de 2 a 5 de julho de 2013.

que atribuiu demasiada importância aos estudos sincrônicos, a crítica textual tem se desenvolvido bem rapidamente, nas últimas décadas, relativamente a sua aplicação em edição de textos de diversas naturezas. E isto não ocorreu por acaso.

Depois de meio século de crescente desinteresse pelos estudos históricos e diacrônicos, desenvolveram-se especialidades que demandaram produção de edições mais cuidadosas em relação à autenticidade, tais como a crítica genética, a linguística textual, a sociolinguística, a linguística histórica e a análise do discurso, além de ocorrerem datas comemorativas motivadoras como os quinhentos anos de descobrimento do Brasil.

No entanto, o que será apresentado nesta comunicação é a contribuição que a crítica textual vem trazendo ao desenvolvimento da cultura linguística através da divulgação de manuscritos preservados em acervos nacionais e estrangeiros do período colonial brasileiro.

Trataremos especialmente da *Memória Colonial do Ceará*, que faz parte de um grande projeto nacional denominado Projeto Resgate, criado em 1995, para disponibilizar documentos históricos relativos à história do Brasil existentes em arquivos de outros países, sobretudo de Portugal.

2. Projeto Resgate de Documentação Histórica Barão do Rio Branco

Observação importante:

Coube a Esther Caldas Bertoletti a coordenação técnica geral do projeto, cuja responsabilidade foi dividida com os coordenadores de cada uma das antigas capitanias: Capitania do Rio Grande do Norte (Fátima Martins Lopes), do Rio Negro (Caio César Boschi), do Maranhão (Caio César Boschi), do Piauí (Pe. José Pereira de Maria), de Mato Grosso (Edvaldo de Assis, Dora Ribeiro), de Goiás (Antônio César Caldas Pinheiro), do Ceará (Gisafran Nazareno da Mota Jucá), do Espírito Santo (João Eurípedes Franklin Leal), de Minas Gerais e do Pará (Caio César Boschi), da Paraíba (Rosa Maria Godoy Silveira), de Alagoas e de Sergipe (Lourival Santana Campos), de Santa Catarina (Élio Serpa e Maria Bernadete Ramos Flores), do Rio Grande do Sul (Susana Bleil de Souza), da Colônia do Sacramento e Rio da Prata (Helen Osório) e com os coordenadores de Códices do Fundo do Conselho Ultramarino Relativos ao Brasil (José Joaquim Sintra Martinheira), Documentos Manuscritos Avulsos da Secretaria do Conselho Ultramarino (Gilson Sérgio Matos Reis), da Capitania de São Paulo (José Jobson de Andrade Arruda) e da Capitania de Pernambuco (Maria do Socorro Ferraz Barbosa), Equipe do Projeto Resgate em Conteúdo Digital (Marcos Magalhães), Tecnologia das Informações, da Equipe de Engenharia de Redes e Desenvolvimento de Software, da Equipe Responsável pelo Processamento da Informação e pelo Desenvolvimento do Banco de Dados e Aplicação de Busca (Rafael Timóteo de Sousa Jr.) e Equipe Responsável pela Criação do

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Website (Marcos Magalhães de Aguiar). (Cf.
http://www.cmd.unb.br/resgate_equipe.php)

A experiência com a publicação de documentos históricos e científicos produzidos na Amazônia e no Rio de Janeiro até o século XVIII evidenciou a vantagem de se editarem documentos facilmente consumidos por leitores não especializados (em busca de informações em fontes primárias) e por especialistas em estudos linguísticos, como será demonstrado na edição de *Memória Colonial do Ceará*.

De 2002 a 2008, no projeto sobre a *Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira*⁷, publicamos vinte e um tomos, através da Kapa Editorial, a partir de documentos disponíveis principalmente na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro; uma edição ricamente ilustrada e documentada, que só foi possível graças ao patrocínio de instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras.

Já em vias de me aposentar na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, integrei-me ao projeto da Kapa Editorial com a proposta de uma edição interpretativa da *Memória Colonial do Ceará*, a partir dos documentos organizados e microfilmados pelo “Projeto Resgate Barão do Rio Branco”, com a atualização gráfica do texto, paralelamente à reprodução da imagem dos respectivos documentos, copiados do Arquivo Histórico Ultramarino, cujos primeiros quatro volumes, em oito tomos, saíram a público em 2011 e os dois seguintes, em 2012, com doze tomos já publicados, num total de 4361 páginas de documentos acompanhados, lado a lado pelas imagens das respectivas fontes manuscritas. (Cf. **Fig. 1**)

Aceita a proposta, a editora se responsabilizou pela busca de recursos financeiros para a execução do projeto e por sua impressão, encadernação e distribuição, e a equipe foi montada com a participação de três filólogos (Cristina Alves de Brito, Expedito Eloísio Ximenes e eu, José Pereira da Silva), digitadores (Karen Ianino e Marcílio Pereira da Silva) e um técnico de tratamento das imagens (Silvia Avelar Silva). O Professor Aurélio Pontes Filho fez parte da equipe, mas praticamente não atuou, impedido por outros compromissos inadiáveis.

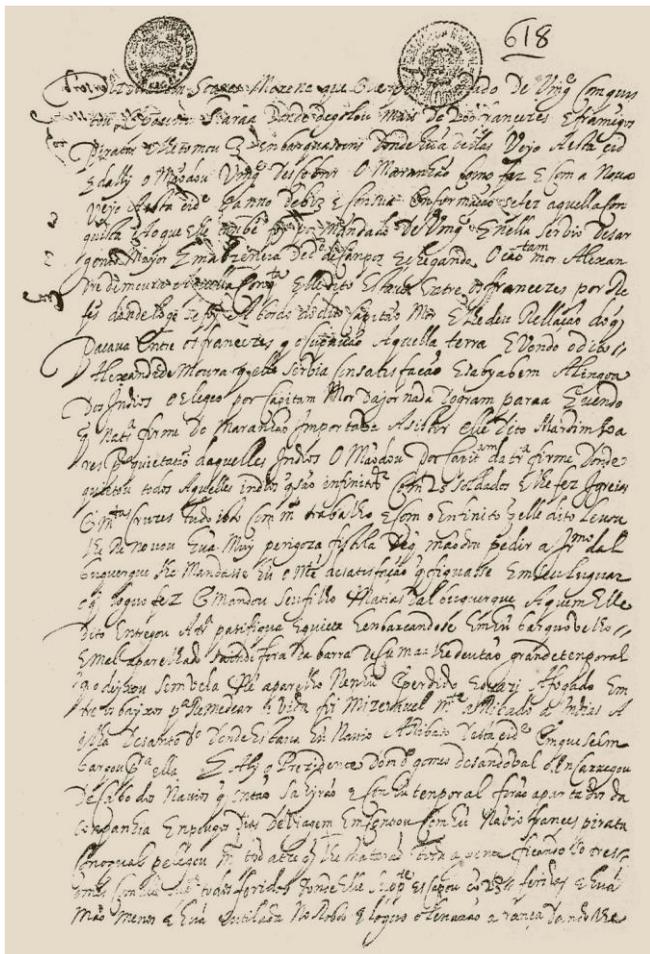
A partir do início de 2012, duas funcionárias do Arquivo Histórico

⁷ Quanto a sua contribuição à língua portuguesa, Alfredo Cabral declara acreditar que Alexandre Rodrigues Ferreira deve ter contribuído com aproximadamente uns dez mil novos termos de origem indígena ao vocabulário da língua portuguesa do Brasil. (Cf. SILVA, 2006, p. 132)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

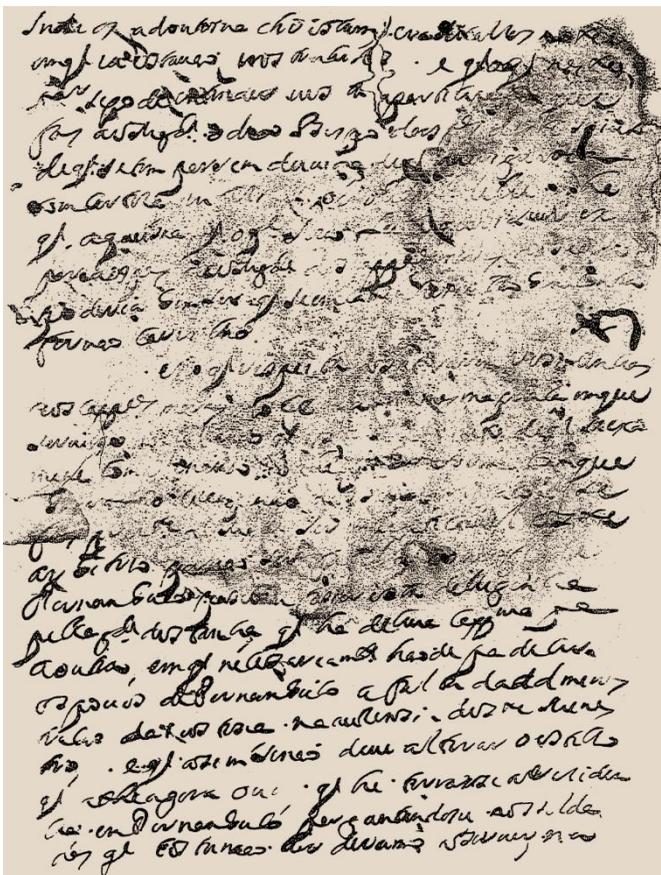
Ultramarino (em Portugal), com acesso direto aos manuscritos, assessoram a revisão nos casos de leitura impossibilitada a partir dos microfílmes digitalizados, como este que mostro na Fig. 2.

Fig. 1



Primeiro documento, de 1618, em que Martim Soares Moreno pede auxílio ao rei para pagar dívidas assumidas como prisioneiro dos franceses e para comprar roupas. (SOARES; FERRÃO, 2011, vol. 1, t. 1, p. 29)

Fig. 2

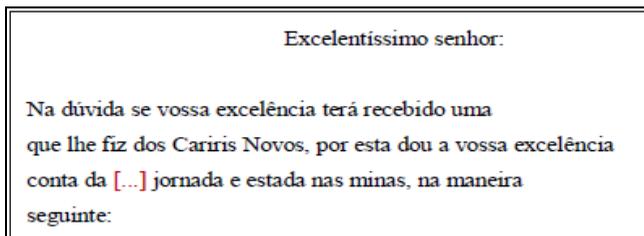


Documento editado com lacunas (Cf. SOARES; FERRÃO, 2011, vol. I, t. 1, p. 314), antes da assessoria de funcionárias do Arquivo Histórico Ultramarino.

No primeiro tomo de cada volume, é reeditada uma “Introdução Metodológica” (vide Anexo), em que se discriminam os critérios editoriais para orientação dos leitores e consultantes da obra.

Esses documentos são publicados simultaneamente em edição mecânica e em interpretativa, lado a lado, diminuindo a necessidade de algumas explicações e notas editoriais, tais como informação sobre leitura impossível, textos rasurados ou riscados, assim como mudanças de fólios, anotações de terceiros sobre o texto etc.

No caso de fragmentos ilegíveis por quaisquer motivos, serão marcados na transcrição, quando necessário, apenas por três pontos entre colchetes (...), como no exemplo seguinte:



Fonte: SOARES; FERRÃO, 2012, vol. VI, t. 2, p. 253

O projeto resultará em vinte e dois volumes (em dois tomos de 350 a 400 páginas em média), acomodados em um estojo no formato de 23 cm X 31cm, para serem facilmente manuseáveis.

Os doze primeiros tomos somam 4.361, com a média de 363 páginas cada um. E a impressão é feita em duas colunas de 140 mm de largura por 210 mm de altura, de modo que a coluna interna traz o texto editado e a coluna externa traz o fac-símile do manuscrito.

As notas de pé de página, com esclarecimento de fatos linguísticos, históricos, ecdóticos etc. são incluídas na coluna interna, quando necessárias.

Apesar do tratamento da imagem para facilitar a leitura, como são documentos transcritos de cópias microfilmadas, nem sempre é possível distinguir os traços do manuscrito embaralhados com as manchas que passam de um lado para outro da folha. Por isto, apesar das diversas revisões feitas por três ou quatro revisores que conhecem o tema e a técnica de leitura de manuscritos, não há dúvida de que passaram erros que outro leitor poderá identificar rapidamente.

3. A edição interpretativa da Memória Colonial do Ceará é um rico material para estudo da língua portuguesa daquele período

A crítica textual vem contribuindo decisivamente com o desenvolvimento dos estudos históricos em geral e, mais especificamente, com a história das ciências e da língua, porque os próprios textos, quando acompanhados dos manuscritos ou em leitura ortodoxa, retratam o estado da língua na época de sua produção.

No caso específico da *Memória Colonial do Ceará*, são editados documentos diversos, a maioria constituída de documentos públicos, administrativos e cartoriais, com enorme riqueza de informações sobre o contexto e com a participação de autores de todos os níveis sociais e culturais.

Esses documentos trazem não somente as informações históricas da sociedade coetânea, mas reflete também a situação social dos personagens envolvidos no enredo dessa nova história que começa a ser contada agora, depois de séculos de conjecturas deduzidas de pouquíssimas fontes fidedignas.

Não podemos culpar os que tentaram trazer-nos as informações históricas da língua e dos seus usuários com os poucos recursos que tinham, mas louvar o grande serviço que as tecnologias de informação e comunicação está disponibilizando, possibilitando atingir rapidamente os objetivos, com economia de tempo e de recursos que há poucos anos teriam de ser consumidos em grande quantidade.

Apesar de não ser de alto nível a cultura intelectual dos autores, nem dos amanuenses, copistas, tabeliães ou secretários, que são os que nos deixaram a maior parte dessa documentação, há quase sempre a intenção de utilizar a língua em seu padrão culto ou formal, inclusive com a manutenção rigorosa de formas de tratamento adequadas para cada situação, dependendo da posição social da pessoa referida ou destinatária.

4. Considerações finais

A metodologia utilizada na edição desses documentos possibilita atingir plenamente os dois principais objetivos do editores de texto: popularizar a informação restrita das fontes primárias – os manuscritos que jazem em arquivos e cofres de difícil acesso – e trazer a forma mais autêntica possível de um texto, através da edição mecânica dos manuscritos, despoluídos em boa parte das manchas e borrões, como se pode ver no exemplo que apresento na **Fig. 3** e na **Fig. 4**.

Fig. 3



Fotograma 0024.TIF (ARQUIVO, CD-ROM 1, 001/001/0024): como está no CD-ROM

Fig. 4:



Fotograma 0024.TIF (ARQUIVO, CD-ROM 1, 001/001/0024): como ficou depois de editado.

ANEXO:

INTRODUÇÃO METODOLÓGICA⁸

José Pereira da Silva (UERJ)
pereira@filologia.org.br

Os documentos da Memória Colonial do Ceará serão divulgados em uma edição interpretativa, conforme terminologia aceita e defendida pelos principais teóricos atuais de crítica textual em língua portuguesa.

Conforme acertado com a Kapa Editorial, esses documentos serão publicados simultaneamente em edição mecânica e em interpretativa, lado a lado, diminuindo a necessidade de algumas explicações e notas editoriais, tais como informação sobre leitura impossível, textos rasurados ou riscados, assim como mudanças de fólhos, anotações de terceiros sobre o texto etc. No caso de fragmentos ilegíveis por quaisquer motivos, serão marcados na transcrição, quando necessário, apenas por três pontos entre colchetes ([...]).

Como se trata de documentos transcritos a partir de cópias microfilmadas, apesar de preparados para facilitar a leitura, nem sempre é possível distinguir os traços do manuscrito embaralhados com as manchas que passam de um lado para outro da folha.

Seguiremos os seguintes critérios de transcrição e edição para os documentos desta coleção, conforme sugerem as mais recentes obras sobre o assunto em língua portuguesa (Cf. CAMBRAIA, 2005, p. 131-132 e ARAÚJO, 2008, p. 244-246), com as adaptações da crítica textual necessárias para uma edição simultaneamente mecânica e interpretativa (não conservadora), considerando que seu público-alvo principal estará interessado no texto autêntico, com a informação histórica e documental segura, apurado dos arcaísmos linguísticos:

- 1- O manuscrito será reproduzido mecanicamente sempre à direita da leitura interpretativa;
- 2- O documento será transcrito com o mesmo tipo de fontes, independentemente de haver diferença no manuscrito, atualizando-se a ortografia e uniformizando-se as formas de grifo em *itálico*, quando ele for necessário:
 - a. será atualizado o uso de letras iniciais maiúsculas;
 - b. serão simplificados os caracteres duplos de valor vocálico, quando divergentes do sistema gráfico atual;
 - c. serão simplificados os caracteres duplos de valor consonantal (exceto *rr* e *ss*);

⁸ Esta "Introdução Metodológica" é reeditada no início de cada volume da Coleção, com as devidas adaptações, quando necessárias.

- d. a vogal nasal ou nasalizada será grafada conforme as normas ortográficas atualmente vigentes;
 - e. será uniformizado o uso de *c* ou *ç* na representação de consoantes sibilantes;
 - f. será uniformizado o uso de *g* ou *j* para representação de consoantes palatais ou velares;
 - g. a letra *h* será utilizada também de acordo com as normas ortográficas vigentes, baseadas na etimologia
- 3- Serão desenvolvidas todas as abreviaturas;
- 4- Serão atualizadas todas as formas e funções dos diacríticos;
- 5- Será uniformizada a pontuação em suas formas e funções, sempre que isto for possível sem correr o risco de mudar o sentido do texto;
- 6- Serão incluídas entre colchetes as palavras ou caracteres de leitura duvidosa;
- 7- Como a reprodução mecânica do manuscrito estará disponível ao lado da edição interpretativa, será dispensada a:
- a. transcrição dos caracteres riscados ou apagados (quando necessário, serão marcados com três pontos entre colchetes [...] na transcrição);
 - b. estimativa do número dos caracteres de leitura impossível;
 - c. mudança de punho e de tinta;
 - d. mudança de fôlio, de face ou de coluna.
- 8- Serão inseridos no texto os caracteres a ele pertinentes que estiverem nas entrelinhas ou nas margens, mas, se não pertencerem ao texto, não serão transcritas;
- 9- Notas marginais serão transcritas em notas de pé da página, com o número remissivo marcado após a palavra, frase ou parágrafo a que se referir;
- 10- As quebras de linha serão respeitadas na transcrição, fazendo-se os ajustes necessários para se adaptarem às regras de separação de sílabas;
- 11- Sempre que for possível, será atualizada a paragrafação dos documentos;
- 12- Serão feitas inserções [entre colchetes] de palavras ou caracteres por conjectura, justificando-as em nota de pé de página quando a presença do manuscrito for insuficiente para isto;
- 13- Os erros evidentes serão suprimidos (palavras ou linhas repetidas, expressões corrigidas no texto pelo copista etc.), justificando-se em nota de pé de página, se a verificação do manuscrito não for suficientemente esclarecedora;

- 14- Uniformização de léxico informado nesta introdução, com as palavras "agora" por "gora", "aldeia" por "aldea", "aonde" ou "onde" por "adonde", "apresentar" por "presentar", "armazém" por "almazém", "até" por "em the, em té, enté, inté ou té", "até agora" por "té gora", "batizar" por "bautizar", "cadeia" por "cadea", "câmara" por "camera", "Ceará" por "Seará ou Seara", "coadjutor" por "cogitor", "coisa" por "cousa", "cumprimentar" por "comprimentar", "Correia" por "Correa", "criar" por "crear", "de contínuo" por "de contino", "de onde" por "de donde ou da donde", "defesa" por "defensa ou defensão", "depois" por "despois", "desamparar" por "desemparar", "desamparo" por "desemparar", "dezesesseis" por "dezasseis", "dezesete" por "dezassete", "dois" por "dous", "encarregado" por "carregado" (quando tem aquele sentido), "feliz" por "felice", "Fernandes" por "Fernandez", "foi" por "fou", "infantaria" por "infanteria", "inimigo" por "imigo", "jaguaribara" por "jagaribara", "José" por "Joseph", "Melo" por "Mello", "murmuração" por "mormoração", "outrossim" por "outro si", "outubro" por "oitubro", "para" por "pera", "perguntar" por "preguntar", "permitir" por "permetir", "perpétuo" por "perpetuo", "por" por "per", "pretender" por "pender"; "procurar" por "precurar", "propósito" por "prepósito", "puder, pudera, pudesse etc." por "poder, podera, podesse etc.", "quarenta" por "corenta", "quaresma" por "coresma", "rariú" por "rarijû", "razão" por "rezão", "razões" por "rezões", "reavaliar" por "revaliar ou rivaliar", "regime" por "regimen", "registrar" por "registar", "registro" por "registo", "reriú" por "rerijû", "rariú" por "rarijû", "Sousa" por "Souza", "Souto" por "Sotto", "subscrever" por "sobescrever", "tabelião" por "tabalião", "tambor" por "atambor", "traslado" por "treslado", "valorosamente" por "valerosamente", "vantagem" por "ventagem", "Vieira" por "Vieyra", "vigário" por "vigairo" etc.
- 15- Os antropônimos serão atualizados, inclusive nas assinaturas e rubricas identificadas;
- 16- Serão apresentados em notas de pé de página alguns elementos do glossário, para que o leitor comum possa identificar os termos hoje desconhecidos ou utilizados com outros sentidos, juntamente com as notas sobre fatos históricos, personagens históricos, elementos geográficos, etnográficos, culturais etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA Brasileira de Letras. *Vocabulário ortográfico da língua portuguesa*. 5. ed. São Paulo: Global, 2009.

ARAÚJO, Emanuel. *A construção do livro*. 2. ed. Revisão e atualização de Briquet de Lemos. Edição de Luciano Trigo e Paulo Geiger. Prefácio de Antônio Houaiss. Rio de Janeiro: Lexikon; São Paulo: Unesp, 2008.

ARQUIVO Histórico Ultramarino. *Memória Colonial do Ceará*. [Lisboa]: Conselho Ultramarino, [s.d.], 3 vol. em CD-ROM.

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

JUCÁ, Gisafran Nazareno da Mota. *Catálogo de documentos manuscritos referentes à capitania do Ceará existentes no Arquivo Histórico Ultramarino de Lisboa*. Revisão de Avanete Pereira Sousa. Lisboa: 1998. Disponível em: <http://www.josepereira.com.br/catalogo_mcc.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2013.

SILVA, José Pereira da. *A nova ortografia da língua portuguesa*. 2. ed. Niterói: Impetus, 2010.

_____. Introdução metodológica. In: SOARES, José Paulo Monteiro; FERRÃO, Cristina. (Orgs.). *Memória Colonial do Ceará*. Vol. 6. Introdução metodológica, coordenação técnica, estabelecimento do texto, comentários e notas de José Pereira da Silva. [Teresópolis – RJ]: Kapa Editorial, 2012, vol. 6, t. 1, p. 9-10 [não numeradas].

_____. Viagem ao Brasil de Alexandre Rodrigues Ferreira. *Soletas*, Ano VI, Nº 11. São Gonçalo: UERJ, 132 jan./jun.2006, p. 131-143.

SOARES, José Paulo Monteiro; FERRÃO, Cristina. (Orgs.). *Memória Colonial do Ceará*. Vol. 1 (1618-1720): tomo I (1618-1698) e tomo II (1699-1720); vol. 2 (1720-1731): tomo I (1720-1726) e tomo II (1726-1731); vol. 3 (1731-1739): tomo 1 (1731-1736) e tomo 2 (1737-1739); vol. 4 (1740-1744): tomo 1 (1740-1744) e tomo 2 (1744); vol. 5 (1744-1746): tomo 1 (1744-1746) e tomo 2 (1746); vol. 6 (1747-1754): tomo 1 (1747-1752) e tomo 2 (1752-1754). Introdução metodológica, coordenação técnica, estabelecimento do texto, comentários e notas de José Pereira da Silva. [Teresópolis – RJ]: Kapa Editorial, 2011-2012.